



EDIÇÃO COMEMORATIVA

Nesta edição	
Editoriais – Relembrando...	1
Entrevistas – Escrevendo a história...	2-5
Artigos do mês – Síntese dos temas	5
Perfil Sindical – Luta incessante	6
Trabalhadores Anônimos – Imagens e luz	7
Informes	8

3 ANOS DE FÓRUM INTERSINDICAL 3 ANOS DE LUTA PELA SAÚDE DO TRABALHADOR

RELEMBRANDO OS EDITORIAIS*

A frenética, incessante e cotidiana oferta de informações, dos mais variados assuntos e pelos mais distintos meios de comunicação, ao alcance de todos, é uma das conquistas da modernidade. Contudo, embora a informação e a comunicação sejam direitos humanos fundamentais, falta muito para se fazer valer o princípio da equidade. A grande maioria da população, por inúmeras razões, tem dificuldade de acesso ao leque de opções das informações que deseja e necessita. Além da ampliação do acesso, buscando contemplar a todos os que têm dificuldades de se apropriarem das informações, por meio de veículos de comunicação adequados, caso das pessoas com deficiência, passando pelo enorme contingente de pessoas que têm o analfabetismo funcional e a baixa escolaridade como barreira comunicacional, chegando aos milhões de trabalhadores - os oprimidos da sociedade do cansaço -, a quem sobra apenas o tempo de mal digerir o *WhatsApp*, é fundamental fazermos escolhas sobre as informações que consideramos essenciais para as nossas práticas, realizações e projeções de futuro. No nosso Boletim Informativo, há 3 anos vimos fazendo uma escolha muito objetiva de construir a informação sobre a saúde do trabalhador (ST) com uma razoável abrangência e diversidade de abordagens que giram em torno da relação saúde-trabalho. O principal objetivo dos editoriais é provocar uma atitude de luta, considerando que a ST é uma política pública contra-hegemônica ao *status quo* da política coordenada por um Estado subserviente ao poder econômico-produtivo. O mesmo poder predador que ceifa a vida e a ST em geral. Todavia, nos editoriais se considera que os conteúdos informativos neles contidos auxiliam na qualificação do discurso que embasa a luta política. Nessa linha, os 35 editoriais trataram de temas bem diversos, todos relacionados ao drama não resolvido de se morrer no trabalho, ainda que o trabalho seja fonte de vida.

Neles destacamos, por exemplo, que a ST é um campo da saúde pública, ainda que a maior parte de seus profissionais não reconheça o trabalho como uma categoria central da vida. Seja nos serviços, seja nas academias, seja na gestão da saúde pública, o trabalho e suas desgraças é esquecido, para não dizer negligenciado. Uma batalha a mais que poderia contar com mais adeptos. Destacamos o quanto o corporativismo de instituições estatais como as do Trabalho, Previdência e da própria Saúde (especialmente da Vigilância Sanitária), dificulta que o SUS exerça sua missão constitucional de executar ações de ST. Também se mencionou que a ST está acima das questões partidárias que norteiam o cenário de disputas político-eleitorais. Outro destaque assinala que a busca das informações sobre o adoecimento e a morte no trabalho não pode, de forma alguma, tornar-se um fim em si mesmo. É preciso que cada informação seja um disparador de uma ação, capaz de transformar o mundo do trabalho. Informação sem ação de vigilância no local de trabalho é palavra vazia. Aos trabalhadores que estão morrendo em seus locais de trabalho não basta dizer que morrerão do trabalho. É quase nada.

Falou-se, ainda, sobre o trabalho da mulher, o trabalho escravo, a terceirização e a reforma trabalhista. Outro destaque foi a questão econômica relacionada à ST. É incrível como muitos lucram com o acidente de trabalho e é inacreditável o custo para o Estado e para a sociedade brasileira com o desrespeito cotidiano à saúde nos processos e ambientes de trabalho. Tudo tão somente pela ausência de uma política mais eficaz de ST. Muitas vezes, nesses 3 anos, os editoriais falaram de sofrimento, morte, luto, das palavras difíceis, mas falaram também de amor e de esperança. Do amor extrai-se a razão dessa luta. É desnecessário falar sobre o que nos impulsiona. E da esperança extrai-se o combustível para continuar lutando. É nela que se alicerça o trabalho pela dignidade no trabalho. Nesses 3 anos, o Fórum Intersindical encontra nos companheiros que alimentam essa esperança o cimento para seguir construindo a saúde do trabalhador no Rio de Janeiro e no Brasil. ■ ■ ■

*Os editoriais do Boletim expressam a opinião da coordenação do Fórum Intersindical e nem sempre a de todos os participantes. A cada reunião ordinária, os editoriais são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.

A fala da Saúde do Trabalhador

Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil

Nesses 3 anos, o Boletim Informativo (BI) do Fórum Intersindical vem realizando um registro histórico de alguns dos personagens que ajudaram a construir a saúde do trabalhador (ST) no Brasil. Sabemos que toda e qualquer luta política por direitos dos trabalhadores é muito árdua e que, para mantê-la, conta-se com uma multidão de personagens anônimos. A começar pelos próprios trabalhadores que, sofrendo na pele as mazelas do mundo do trabalho, contribuem com a luta entregando sua saúde e suas vidas. Estes são os protagonistas da ST e, embora anônimos, constroem essa história de luta. Mas existem, também, os que saem do anonimato e ganham notoriedade no campo da ST. São pessoas dignas e dispostas para o combate que aliam a produção de conhecimentos, as ações transformadoras do mundo do trabalho e a militância político-institucional que faz a diferença no mundo da saúde pública. Profissionais comprometidos com a causa da ST são aqui reconhecidos e contribuem com suas histórias que, embora resumidas, expressam suas opiniões e as razões de suas missões.

WANDERLEI PIGNATI (Boletim Nº Zero) - médico e professor da UFMT (Mato Grosso). Pesquisador-militante de ST e meio-ambiente e na luta contra os agrotóxicos.



JORGE MACHADO (Boletim Nº 1) - pesquisador da Fiocruz, conhecedor profundo da ST é um dos seus principais pensadores, com inúmeros textos especialmente de Visat.



ANA INÊS MELO (Boletim Nº 2) - professora da UERJ. Estudiosa da reestruturação produtiva e da precarização do trabalho na ST.



FRANCISCO LACAZ (Boletim Nº 3) - médico e professor de Medicina da UNIFESP possui vasta obra, obrigatória para os estudiosos da ST no Brasil.



GLAUCIA IENO e TERESA MITSUNAGA (Boletim Nº 4) - Precursoras da ST na Paraíba, hoje aposentadas, a militância e o compromisso não as impedem de seguir contribuindo com a ST.



PAULO PENA (Boletim Nº 5) - Médico e professor da Faculdade de Medicina da UFBahia foi o 1º coordenador do Centro de Estudos em ST da Bahia (1986) e mantém atividades intensas de ensino e pesquisa.



ELIZABETH DIAS (Boletim Nº 6) - professora aposentada da UFMinas Gerais e atuante pesquisadora de ST no Brasil, contribui para o debate nacional sobre ST na atenção básica.



CARLOS MINAYO-GOMEZ (Boletim Nº 7) - professor de todos os que fazem ST no Brasil, pois já beberam de sua fonte de conhecimentos. Aposentado, continua peregrinando, pesquisando e produzindo.



RAQUEL RIGOTTO (Boletim Nº 8) - grande expressão na luta por direitos dos trabalhadores nas relações saúde, trabalho e ambiente.



Fórum Intersindical
Saúde/Trabalho/Direito
Missão: Ação

Conheça a história da ST no Brasil
Acompanhe o Boletim Informativo
do Fórum Intersindical

Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil

RENÉ MENDES (Boletim Nº 9) - médico e professor aposentado da UFMG é uma das principais referências de Patologia do Trabalho no Brasil.



JACINTA SENNA da SILVA (Boletim Nº 10) coordenou durante vários anos a ST no Ministério da Saúde contribuindo para a sua consolidação no SUS.



HELENO CORRÊA FILHO (Boletim Nº 11) - médico e professor aposentado da UNB participou da implantação da ST no Brasil, desde os anos '70.



ANAMARIA TAMBELLINI (Boletim Nº 12 - edição especial) - pioneira na implantação da ST no Brasil, é fundadora do CESTEH da Fiocruz e se mantém na luta pela causa que ajudou a construir.



HERMÃO ALBUQUERQUE de CASTRO (Boletim Nº 13) - pesquisador e diretor da ENSP/Fiocruz é uma das principais referências em doenças respiratórias do trabalho.



LIA GIRALDO (Boletim Nº 14) - pesquisadora na área de saúde do trabalhador, ambiental, atenção primária e na reflexão sobre a complexidade em ciência.



HERVAL PINA RIBEIRO (Boletim Nº 15) - médico, pensador e escritor combatente da saúde do trabalhador há mais de 60 anos.



MARIA MAENO (Boletim Nº 16) - médica da Fundacentro combina as atividades de ensino e pesquisa com a atenção aos trabalhadores acidentados do trabalho, com LER-DORT e sofrimento mental.



CARLOS APARÍCIO CLEMENTE (Boletim Nº 17) sindicalista obstinado em defesa da ST há 40 anos, hoje concentra sua luta na inclusão da Pessoa com Deficiência no trabalho.



MARIA HELENA BARROS de OLIVEIRA (Boletim Nº 19) - pesquisadora e militante construiu sua trajetória na saúde do trabalhador e hoje coordena o Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz.



MARIZA ALMEIDA (Boletim Especial) - fotógrafa do CESTEH/ENSP/Fiocruz. Atua na área de saúde do trabalhador há muitos anos e teve um boletim editado (junho 2016) com algumas imagens de seu acervo de trabalhadores em seus cotidianos.



Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil

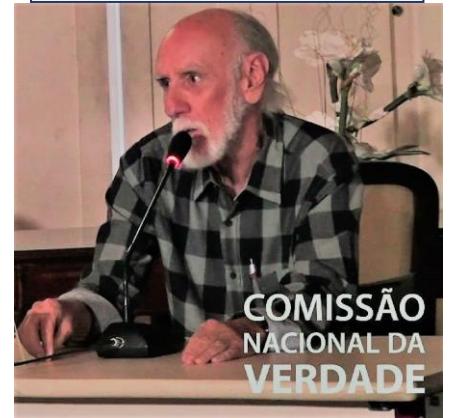
TARCISIO PINHEIRO (Boletim Nº 20)
professor e pesquisador da UFMG dedica-se ao ensino e às práticas de vigilância em saúde do trabalhador.



FATIMA SUELI RIBEIRO (Boletim Nº 21)
professora da UERJ tem se dedicado à pesquisa sobre o câncer relacionado ao trabalho.



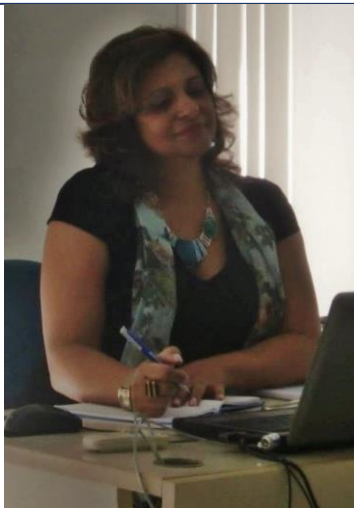
LUIZ ROBERTO TENÓRIO (Boletim Nº 22)
médico e militante político vem dedicando sua vida e luta à saúde do trabalhador, hoje na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.



JANDIRA MACIEL da SILVA (Boletim Nº 25) - professora da UFMG, suas pesquisas são voltadas para o trabalho rural, a questão dos agrotóxicos e o câncer relacionado ao trabalho.



MARIA JULIANA CORRÊA (Boletim Nº 23)
militante histórica da ST junto ao movimento sindical tem se dedicado atualmente à pesquisa sobre a vigilância do benzeno.



ARY CARVALHO de MIRANDA (Boletim Nº 26)
médico e militante político é um personagem histórico no processo de Reforma Sanitária, professor e pesquisador em ST no CESTEH/ENSP/Fiocruz.



ALEXANDRE JACOBINA (Boletim Nº 28)
professor itinerante, por todo o Brasil, de vigilância em saúde do trabalhador, foi membro do CESAT (Bahia) e vem contribuindo para o debate sobre o benzeno e o acidente de trabalho em geral.



CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI (Boletim Nº 27)
professora e pesquisadora da Escola de Serviço Social da UFRJ, há muitos anos vem formando profissionais para atuarem no campo da saúde do trabalhador.



VANDA D'ACRI (Boletim Nº 29)
professora e pesquisadora do CESTEH/ENSP/Fiocruz é incansável batalhadora pela causa dos expostos ao amianto no Brasil.



Fórum
Intersindical:
somando forças
todos ficamos
mais fortes

**São muitos os que vêm escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil
Faça parte dessa história de luta e resistência**

Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil

PAULO ROBERTO GUTIERREZ (Boletim Nº 30) - professor e pesquisador aposentado da Universidade de Londrina, dedicou-se por mais de 40 anos à ST, sendo um dos mais ativos construtores do campo no Brasil.



VILMA SANTANA (Boletim Nº 31) - professora e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, é uma das maiores expressões da epidemiologia aplicada à saúde do trabalhador.



SERGIO CARNEIRO (Boletim Nº 32) - militante da saúde do trabalhador desde a década de '80, é um dos principais mentores e articuladores do SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal.



ILENY SATO (Boletim Nº 34) - professora e pesquisadora do Instituto de Psicologia da USP vem contribuindo há muitos anos para a ST, especialmente na área de saúde mental relacionada ao trabalho.



RODOLFO VILELA (Boletim Nº 35) - professor e pesquisador da USP foi impulsionador do CEREST Piracicaba que há anos vem contribuindo para o campo da saúde do trabalhador.



artigo
do mês

Síntese dos Temas da Seção Artigo do Mês

A seção Artigo do Mês é aberta e sem a exigência dos textos acadêmicos clássicos. Seu objetivo é divulgar os temas de interesse da saúde do trabalhador. Participe com textos de duas a três páginas! Veja abaixo os temas que foram discutidos nesses 3 anos. Para localizar os textos de interesse entre no blog www.multiplicadoresdevisat.com e acesse a listagem de Boletins anteriores.

Fórum Intersindical (Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos) // A saúde como recomposição da luta sindical (Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos) // Trabalhadores e Técnicos por um Trabalho Saudável (Renato Bonfatti) // Gestão do SUS - Um entrave para a saúde do trabalhador (Luciene Aguiar) // Saúde dos Trabalhadores: para além de um campo de estudo/intervenção (Diego de Oliveira Souza) // "Trabalho Infantil": Combater o trabalho ou a exploração? (Valdinei Santos Aguiar Jr.) // Por uma Ética do Cuidado em Saúde do Trabalhador (Ernani Costa & Thiago Amorim Lins) // Câncer no trabalho: está na hora de fazer alguma coisa! (Fátima Sueli Neto Ribeiro) // ...Uma Ponte para o Mundo (Eguimar Felício Chaveiro) // Saúde do Trabalhador nas Convenções Coletivas de Trabalho (Danielle Barata) // Assédio Moral no Trabalho - Que moral é essa? (Jacqueline Wilhelm Caldas) // Fórum Intersindical - Uma Comunidade Ampliada de Pares (Ana Paula Bragança) // Vida Alheia Riquezas Salvar: um olhar sobre a saúde dos bombeiros cariocas (Luiz Antônio de Almeida Pires) // Construção Civil - Recordes Olímpicos de Morte no Trabalho (Haroldo Pereira Gomes) // Hepatite C e a saúde no trabalho: da presunção à precaução (Rosângela Gaze) // As Bases Sociais da Privatização da Saúde no Brasil: É possível reorientá-las para o SUS? (Pedro Paulo de Salles Dias Filho) // Do Fetice ao Ético: Qual é o lugar do trabalhador no mundo contemporâneo? (Danniella Davidson Castro) // O Direito e a Política (Roberto Coelho do Carmo) // 8 de março: conquistas e desafios na luta diária das mulheres (Jasmin Melcher Echeverria) // Sofrimento e resistência de bancários do Rio de Janeiro (Ana Paula da Silveira Cordeiro) // "Nada é por acaso": o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Hugo Pinto de Almeida) // Trabalho Flexível, Ação Sindical e Políticas Públicas (Francisco Lacaz) // Mineração no Brasil: Espoliação Ambiental e do Trabalho (Ricardo Fernandes Gonçalves) // Ramazzini e a obra que revelou a vida dos trabalhadores em 1700 (Rosângela Gaze) // Os imigrantes e a saúde do trabalhador: reflexões de uma pesquisa de campo (Leonardo Eberhardt) // Vigilância em Saúde do Trabalhador - um olhar sobre seus avanços e desafios (Lorena Vianna) // Turismo e Saúde do trabalhador: viagem na reestruturação produtiva do capital (Thiago Sebastião de Melo) // Por uma ouvidoria que se posicione a favor da Saúde do Trabalhador (Alex da Silva Xavier) // Fórum Intersindical do estado de Goiás (Danniella Davidson Castro) // Saúde na Escola: Promoção da Saúde (Dagoberto Buarque de Assis) // Trabalho doméstico no limbo (Beatriz Diniz) // Saúde do Servidor Público Federal (E. Andrade; M. Pacheco; e R. Gaze) // O peso social do seu bife: trabalho em frigoríficos (Gabriela Chaves Marra)

Neste espaço do Boletim, os sindicalistas que frequentam o Fórum Intersindical (FIS) contam suas histórias e suas lutas na militância sindical. São todas histórias de vida muito interessantes de abnegação e crença na causa da justiça social. Foram vários dirigentes e militantes de 15 entre os sindicatos que participam do FIS, cada um trazendo à sua maneira o desenrolar da luta. Nesses 3 anos de existência do FIS, a luta que a todos uniu – a da saúde do trabalhador – foi suprapartidária. Embora cada um daqueles que o frequentam tenha suas preferências, inclusive porque são pessoas profundamente implicadas com a política, a fragmentação partidária, que nos tempos atuais separa pessoas com os mesmos ideais, encontra na saúde do trabalhador uma pauta comum de união. Esse parece ser o mais importante legado do FIS até agora. A edição comemorativa registra essa participação.



Conheça a história da Saúde do Trabalhador no Brasil
Venha para o Fórum Intersindical ...
... e faça parte dessa história



O trabalho no ideário humano

Leandro B. V. Carvalho

15/07/2014

*Trabalho enriquece,
dignifica,
ensina.*

Mas, trabalho também mata!

Trabalho é parte da vida.

Sustenta vidas.

Nos mantém vivos.

Mas, trabalho também mata!

Trabalho nos faz crescer,

Nos torna adultos

Nos faz interagir.

Mas, trabalho também mata!

Trabalho adocece,

deprime,

enlouquece.

Mais, trabalho mata!

Trabalhadores Anônimos

Ao comemorar esta seção do Boletim, além do poema de Leandro Carvalho, foram selecionadas algumas das lindas fotos enviadas pelos parceiros do Fórum Intersindical, retratando o cotidiano de trabalho e demonstrando que mesmo às vezes matando, como no poema, o trabalho é fonte de vida, luta e beleza. Trabalhadores anônimos são imagens cheias de luz.



Atrás das grades - Ernani Costa Mendes
(Estácio/Rio de Janeiro - 07/02/2017)

*Dando Visibilidade às
Identidades Sociais*

Maior que o mar - Eguimar | Felício Chaveiro
(Leme/Rio de Janeiro - 21/12/2016)



Cidade nua - Adalgisa Ferreira da Silva
(Havana/Cuba - Fevereiro 2018)



Hora do almoço - Adalgisa Ferreira da Silva
(Havana/Cuba - Fevereiro 2018)

Mar de Redes

Sonia Maria Cezar Góes

(Portugal Pequeno/Niterói -

Colônia de Pesca - Agosto 2011)



OBS. Das fotos que o Boletim tem recebido a preponderância é de trabalhadores homens. Por enquanto, mulheres apenas como fotógrafas. Fica o desafio para tod@s trazerem as fotos de trabalhadoras anônimas para ilustrar o Boletim.

A invisibilidade social dos trabalhadores é patente. Seu adoecimento e sua morte ao produzirem os bens e os produtos de consumo que movem a sociedade e a vida, em si mesma, não constam da embalagem. Não está no rótulo do que comemos e usamos que, para chegar em nossas mãos, adoeceram 'x' trabalhadoras, morreram 'y' trabalhadores. A doença e a morte rondam o trabalho. Mas não as vemos. Então, o problema é o trabalho? Claro que não! Sem o trabalho não há vida, não moraríamos, não vestiríamos, não comeríamos, enfim, não seríamos o que somos. E se a invisibilidade da relação saúde-trabalho é evidente com os trabalhadores que têm uma inserção social mais visível, com os trabalhadores anônimos a situação é ainda pior. Trazer à tona suas identidades sociais é o propósito desta coluna do Boletim Informativo. Contribua com ela. ■ ■ ■

INFORMES

Marielle
PRESENTE



Os assassinos ainda estão ausentes
mas Marielle está presente

PRÓXIMA REUNIÃO do FÓRUM INTERSINDICAL

Dia 31/08/2018 - 6ª feira
09 às 14:00h

ANIVERSÁRIO DO FÓRUM INTERINDICAL!!

São 3 anos de luta, aprendizado,
emoção e companheirismo.
Venha confraternizar com bolo,
salgados e sorteio de livros.

Oficina Temática Especial Roda de Conversa

Fórum Intersindical: o que foi
feito e o que falta fazer
(com todos os participantes)

Audiências Públicas

ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
A Audiência Pública “Em defesa da Saúde do Trabalhador:
pela dignidade e pela vida no trabalho”, realizada no dia
13/08/18, contou com membros do Fórum Intersindical e
encaminhou as seguintes propostas:

- 1 – Criação de Frente Parlamentar em defesa da saúde do trabalhador
- 2 – Criação de Comitê de Investigação de Acidente de Trabalho Fatal
- 3 – Avaliação da utilização de recursos do Cerest Estadual
- 4 – Avaliação da perícia médica do INSS/RJ
- 5 – Análise da saúde do trabalhador no Código Sanitário

Defender a Saúde
do Trabalhador
é digno!

ATENÇÃO

Anote as aulas do V Curso de
Formação Intersindical

Dia 14 de setembro de 2018

Módulo 19

Manhã – 09:00 às 12:30h

Câncer relacionado ao trabalho

Fatima Sueli Neto Ribeiro

Módulo 20

Tarde - 13:30 às 16:45h

Psicopatologia e Assédio Moral

Jacqueline Caldas

DIHS/Fiocruz (Expansão)

Defender a Saúde do Trabalhador é digno!

Reunião do Fórum Intersindical em 20/07/2018

Uma Ponte ao Mundo – Cartografias Existenciais da Pessoa
com Deficiência e o Trabalho



Foto: Marcel Caldas

Fórum Intersindical
Razão de ser:
Pessoas

Na reunião foi
lançado o livro
*Uma Ponte ao Mundo –
Cartografias Existenciais
da Pessoa com Deficiência
e o Trabalho*

Acesse o livro no Blog
www.multiplicadoresdevisat.com



CONTINUE ENVIANDO SUAS FOTOGRAFIAS
sobre

SAÚDE do TRABALHADOR.

Veja as instruções em nosso site

www.multiplicadoresdevisat.com

Já pode ir tirando suas fotos!!

ATENÇÃO!

Se você tem interesse em escrever um texto sobre
saúde do trabalhador para a nossa seção artigo do
mês entre no blog e veja como proceder:

www.multiplicadoresdevisat.com

Acompanhe a AGENDA de reuniões de 2018 da CISTT
COMISSÃO INTERSETORIAL de
SAÚDE do TRABALHADOR e da TRABALHADORA
pelo Blog www.multiplicadoresdevisat.com

Coordenação:
Luciene Aguiar (doutoranda ENSP/FIOCRUZ)
Renato José Bonfatti (CESTE/ENSP/FIOCRUZ)
Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos (DIHS/ENSP/FIOCRUZ)

Fórum Intersindical de Formação em Saúde-Trabalho-Direito
para a Ação em Saúde do Trabalhador
Av. Brasil, 4036, sala 905, Manguinhos - CEP: 21.040-361
Rio de Janeiro - RJ - Telefone: (21) 3882-9222/9223
forumintersindical@gmail.com